

Personagens

Filo	Conceição	Mulher de 45 anos ainda bonita, vestida sem luxo, como vestem as mulheres da baixa burguezia, mas com cuidado e demonstrando que tem dinheiro <i>Poluira Basto</i>
Evangelina	Tia Rita	Mulher de 56 anos, mais acabada do que a outra, veste com pobreza. Tem posto um avental de lavar a roupa e traz no 1º acto as mangas arregaçadas. <i>Tereza Taveira</i>
S. Carvalho	Jorge	50 anos. Operario, tipo lisboeta bonacheirão, surdo como uma porta. <i>Alfredo Silva</i>
Ema	Joaquina	50 anos, senhora visinha.
Nicas		Menin de baixa burguezia, 18 anos, cinefila, ridicula e com pretensões a vapp.
Teco	José Duarte Manuel	Rapaz de 22 a 23 anos, pinoca que usa sapatos amarelissimos e gravata com emblema do Sport Lisboa e Bemfica. No 1º acto traz bonet. <i>Jose Gaudin</i>
Chico	Filipe	Amigo do José Duarte-mesmo estilo
Leiza	Lazaro	Amigo do José Duarte-mesmo estilo
Varaiva	Inacio da Silva	Negociante de moveis. 50 anos. Baixa burguezia. Bom tipo <i>Robles</i>
Minta	Maria do Céu	Autentica costureirinha de Lisboa. Muito galante e espevitada. Alegre como um passaro <i>Amelia Rey Colaco</i>
Cristina	Mateilde	
Regi	Teodoro	

Conceição

Porto Rua

João Maria

João Maria

João Maria

João Maria

João Maria

João Maria

João Maria

João Maria

João Maria

Porto Rua

João Maria

João Maria

João Maria

João Maria

João Maria

João Maria

O' Conceição, já devias saber que até logo para ele, quere dizer: até a
mez que vem!

Conceição

A mim o que mais me rala é ele ter saído naquela porcaria daquele au-
tomovel, que me obrigou a comprar-lhe. Ai, Rita! Fico com o coração
pequenino cada vez que ele parte!...

Rita

Cada vez que ele parte ? Tás arranjada, filha! Sempre que sai com o co-
ro, ou parte um braço, ou parte o vidro duma montra!

Conceição *levanta-se e parece*

Ai, meu Deus :

Rita

E/então aqui no bairro da Graça, *em* que as ruas são *tão* muito estreitinhas,
~~quebrada aqui e ali e as pessoas de que passamos tem dado. E se até~~
~~lhes chamamos quebrados? (gesto)~~

Conceição

Por isso estou eu aqui nestas encias! Ai, não, já não posso mais!

Rita

Pois |ainda agora a procissão vai na praça, minha filha! Has-de sofrer
mais ainda? *E*/tu é que tens a culpa!

Conceição

Eu ?

Rita

Está claro! Se lhe tivesses dado outra indução, já ele te tinha ma-
respeito e não fazia pouco de ti! *volta a esfregar*

Conceição

Que é que tu queres! Não tenho senão aquele filho, que é toda a minha
vida!...

Rita

Mais uma razão para o teres educado melhor :

*volta a passar a pano
os mesmo sitio*

Conc. *toma scena, senta-se na C. da D. 3*

Quando o pai morreu e me deixou viuva aos vinte e cinco anos, fiquei só com ele no mundo! E depois, foi sempre tão *delicado de saúde n.* ~~frágil~~...

delicados
Muito ~~frágil~~! Mas a *delicadeza* ~~frágil~~ não é razão para tu o deixares ir tirar o retrato com a filha do sapateiro! Não sei se te lembras! Aos quinze anos fizeram um grupo, que se o pai não os apanha a tempo, acabavam por te trazer para casa uma ampliação!

Conc.

Ora! Coisas de crianças!

Rita

Pois é, coisas de crianças! Coisas de crianças que a gente depois tem de ir baptisar!

Conc. *levanta-se e vai à janela*

fula D.
~~(angustiada) E o tempo passa e ele não aparece! Que relação...~~

Se
Ai, Virgem Santa! Se ainda fosse vivo o pai, que era uma homem tão trabalhador e visse o valdevinos do filho a dar-lhe cabo dos cobres que ele ganhou com tanto custo, ali, na mercearia, podes acreditar que tinha um desgosto tão grande que morria outra, vez com certeza! |

Conc. *volta à Cadeira da Esp. nent*

~~Pois sim mas é meu filho! Tenho que olhar por ele, que é o meu...~~
~~Estou aqui sobre braças!~~ *(quasi a chorar)*

Onde está o teu marido?

Rita

Está a fazer o que tu lhe mandaste, a caiar a cosinha, que estava mesmo um chiqueiro!

Conc.

Pois vai dizer-lhe que deixe tudo e que venha cá porque eu quero que ele vá saber ao Governo Civil se houve algum desastre de automovel, ah, fóra de portas... Vae depressa! *lev*

Rita

Está bem, filha. *(gritando á porta da Esq.)* Jorze : *(pausa)* O' Jorze : Está cada vez mais surdo o raio do homem? *(gritando)* Jorze :

Conc. *toma secura para a Esq.*

(impaciente) Isso não é marido é uma porta :

Rita

Não me digas nada, que é uma desconsolação! E lembrar-me eu que quando o conheci era ele clarinete na filarmônica de Campo de Ourique e tocava de ouvido : *(gritando com mais força)* Jorze :

Sp. 30 - 31 - 32

Scena 2ª

Os Mesmos e Jorge

Jorge entra da D. Alta, cruza directo a porta da Rua - F.D.

(entrando com uma brocha na mão) Já vai! Ouvi muito bem tocar a campainha, e sei muito bem que é para ir á porta!

Rita

O' seu palerma, | que é que você estava a fazer que até já me doi a ganta de gritar por si

Jorge

An ? Sou preciso aqui ? Para quê ?

Rita

(gritando e apontando para a brocha) Primeiro largue essa brocha, fça favor!

Jorge *desce um pouco*

Quem é que está á brocha com uma dôr ?

Rita

Largue essa brocha, faça favor :

Jorge *desce um pouco*

An ? Ponho a brocha no aparador ? Está bem. *(põe a brocha no aparador dentro duma terrina)*

Rita x a 2 *e vai colocara brocha á E Ca*
Ahi não, homem ! *(indignada indo tirar a brocha de dentro da terrina pondo-a noutro lado)* Então não me vai pôr a brocha dentro da terrina da sopa : *desce a 2*

C. R. J.

Era para não sujar! (começa a sacudir as palmeiras a cal da blusa levantando imenso pó. a Conc.) Que é que é preciso fazer agora?

Conc.

Antes de mais nada estar quieto e não levantar essa poeirada que ficamos todos cheios de gesso!

Jorge

Isto não é gesso! (cont. a sacudir-se)

Conc.

Então o que é?

Jorge

E' cal!

Rita

Seja lá o que fôr, homem, deitas tanto pó que até pareces o caminho para a Exposição Industrial!

Jorge

(Sacudindo o bonét) Que é que é preciso fazer agora?

Conc.

Quero que vais perguntar se por acaso caiu algum automovel por alguma ribanceira, ao Governo Civil.

Jorge

Vou saber se caiu o governo ao Registo Civil? Não percebo!

Conc.

Não! É preciso ir à esquadra, informe-te se houve algum desastre de automovel?

Jorge

Saber se o Zé Duarte deu cabo do automovel?

Conc.

(impaciente) Sim, aqui é esquadra! Mas não te demores, vai num pulo, vai num taxi, toma lá dinheiro! (dá-lhe dinheiro)

Jorge

Ah! Vou também ao carvoeiro? Quantos litros queres?

Conc.

Eu quero é que tu vás depressa. O dinheiro é para tu ires num automovel! Anda vai!

Jorge

(*saindo*) Um automovel daqui para a esquadra? Eu vou mas é meter gasolina ^{ali} ao Val do Rio. (*sai*) F.

Scena 3ª

Os Mesmos, D. Joaquina e Micas

Conc. *parecia agitada e sempre com a preocupação da família*

Ai, Deus queira que venha alguém que me dê notícias!

Rita

Alguem ha-de chegar, mulher! Olha que com esta já são quatro pessoas que tu mandas por essa Lisboa fóra à procura do menino! (*tocam porta*)

Conc. *que já está em baixo a*

Tocaram! Não ouviste? Vai ver quem é!

Rita

O Jorge deve ter aberto que eu estou a ouvir gente a falar á porta.

(*sai*) F.

Conc.

Ai, o céu permita que seja alguém que me socegue!

Rita

(*entrando*) ^{E'} São as vizinhas lá de cima.

Conc.

Era só o que me faltava! Estou mesmo com paciência para as aturar!

F.D.

(*entr. com Mica*) ^{Linha, que me pisou!} Então, D. Conceição, o Zé Duarte já apareceu?

(*Estarrando com Jorge*)

Conc.

Isso sim, ^(vizinha) D. Joaquina:

JOAQUINA
MICAS

Eu calculo que a srª deve estar com a morte na alma!

Conc. *sent*

*Senta-se na
cadeira do
cimo do muro*

Nem calcula o meu estado, D. Joaquina. (*não deixa de olhar para o re-*

logio; de andar de um lado para o outro, de manifestar, enfim o maior nervosismo)

Joaqu.

Nos também temos estado num desassossego enorme!

Micas

A vê-la sempre à janela, a olhar dum lado para outro !...

Joaq.

Sim, porque a gente também se interessa pelos desgostos dos vizinhos..

Conc.

vai por baixo a porta do F.
e volta para a D.

Muito obrigada!

Joaqu.

Cortado!

Éra um rapaz tão perfeito !...

Micas

Com certeza que lhe aconteceu alguma desgraça!... Demais a mais 6ª feira e treze...

Conc.

Não me diga isso ?

Joaq.

Era caso para ficar inconsolável!

Micas

Com tantos desastres que tem havido por ahí!...

Joaq.

Não leu no jornal o que aconteceu hontem ?

Conc.

(anciosa) An : O que foi ?

Joaq.

Um choque de automoveis que foi um horror :

Conc.

Ai, Jesus! Algum rapaz ?

Joaq.

Não. Duas senhoras da Sociedade em estado comatoso!

Conc. (suspirando) Sent

Ah! Duas senhoras! Ainda bem!...

João.

O Le Duante⁸

A vizinha não devia dar tanta liberdade ao seu filho. ~~é~~ um rapaz muito simpático, mas não tem juízo nenhum! Olhe, há dias encontrou-nos no ~~Lane~~ ^{minha filha, Mayer} Parque e quiz por força que fossemos dar um passeio de automóvel.

Eu aceitei

Nós aceitamos com a condição de não irmos para muito longe.

João.

Pois assim que subimos, ^{para o canal} aquilo até parecia um arióplano. Meteu a toda a velocidade pelo caminho de Cascais.

Matilde.

E por mais gritos que eu desse só paramos no Guincho?

João.

Calou-se a irritação de meu marido, que ~~tem~~ ^{sentiu} aquele ~~sentio~~ quando nos vin chegar a casa depois da meia noite. (campainha)

Conc.

Rita, estão a tocar! ~~Vou~~ ^{Vou} ver se é alguém que traga notícias! (Rita ~~si~~)

Matilde.

~~Ai, vamos, vamos, vamos...~~

^{senhora Conceição} João.

Abra depressa, abra depressa!...

Rita Conc.

(voltando) E' a Matilde: Entrar Matilde!

~~que entra:~~

Matilde

^{entrando a 2}

(dentro) Ai, minha srá! Ai, minha srá!...

Scena 4a

As Mesmas e Matilde

Conc.

O que foi que aconteceu?

Mat.

(entra quasi sem poder falar de cansada) Ai, minha srá, com sua licen-

Conc. vai a porta e Joaquina levanta-se e sobe num pouco

— e vai sentar-se na D. Joq. rodeia e vem a 1 Conc. a 3

J. 1 M 2 C 3

ga! (senta-se) Se me puzessem uma mão na boca arrebatava : 9

Olha a Matilde! Rita (entrando ^{DA 2})
Vieste a correr? *Então há alguma novidade?* R. J M C
Mat.

Venho quasi morta! Subi a escada a mata cavalos!... Na lu-fa-lufa ia atropelando um palhinhas e por pouco não fico debaixo dum sinaleiro!

Rita vai superior à mesa ficando a guelata com os colovels.
O que é que tu estás para ahí a dizer? *na mesa* R. M C
Mat. J. O D C

Enganei-me, então, é o contrario. Olhe, minha srã, havia uma mulher na minha terra que se enganava todos os dias...

Conq.
E do menino José Duarte, o que soubeste?

Joaquim está ferido ou já morreu?
Eu já conto, que isso Mat.
Isso já conto, minha srã, não tem importancia! Agora, preciso é descansar um bocadinho!...

Rita
Mas não conseguiste saber nada?

Mat.
O' srã, que aflicção, já lá vamos!...

Conq.
Mas ninguém te deu informações?

Mat.
Informações, informações, propriamente do menino José Duarte...

Rita
Esta mulher faz perder a paciencia a um santo : *Joaq. Naturalmente não a deixaram entrar na morgue*
Conq.

O' rapariga, cala-te, não fales mais, descança o tempo que quizeres, mas fala depressa, pela tua rica saude!

Mat.
Como a srã me tinha dito que fosse a casa dos amigos do menino saber se sabiam alguma coisa, eu fui saber onde eles moravam a casa da Sabi-

10
na que vende sabão e que não sabia. Dali fui á rua da Voz do Operário, ao vinte e sete, para saber se lá sabiam. Subi ao terceiro andar e perguntei pelo sr. Esteves. Disseram-me que o sr. Esteves esteve, mas já não estava. Que ha trez dias estiveram todos com o sr. Esteves, que não sabem se depois disso o menino esteve ou não esteve com o sr. Esteves. Que agora que não estão. Estiveram. Estaria, não estaria?... Não consegui apurar onde estava o sr. Esteves...

Conç.

Eu endoideço?...

Rita

Eu tenho um ataque ?

Mat.

Dali fui ao Carmo procurar o sr. Carmo.

Rita

~~Ai, não disse mais nada?...~~

Como ficava ali perto fui a casa do sr. Trindade, mas o porteiro, o Nicolau, disse-me que o sr. Trindade tinha saído naquele mesmo instante.

Rita

E depois ?

Mat.

E depois o Nicolau ainda foi atraz dele, mas o Trindade desapareceu e o Nicolau desistiu!...

Conç.

E são estas as noticias que me traz esta ^{mulher!} ~~lebreza?~~

Mat.

Então a sr^a não disse que eu dissesse para me dizerem e para eu vir dizer á sr^a, o que me dissessem. Eu disse...

Rita

Eu sempre disse que esta mulher não parava cá muito tempo. Vai lá para a cosinha?

Mat.

De mal agradecidos está o inferno cheio. (sai)

D. Alta

As Mesmas e Jorge

Jorge

(dentro, enquanto se ouve tocar furiosamente a campainha) Porque ser que não tocam as campainhas nesta casa ? O' Rita : Rita!

Conq.

Ai, vai abrir que é o teu marido: |

Joaq.

Vamos a ver se este ao menos sabe alguma coisa: |

Rita

(que foi abrir a porta, entra com Jorge, gritando) Entra : Entra!

Conq.

Então ?

Jorge

J. R. R. J. C.

(ligeiramente embriagado) Podes estar socegada :

Conq.

Sabes alguma coisa ?

Jorge

Jorge desce e rodeiam-no em frente da mesa J. R. J. C.

Sei tudo.

Todos

Conta lá, conta lá!...(rodeiam-no)

Conq.

Fala! Anda :

Jorge

(pausadamente) Venho da esquadra da policia. Não estava lá o cabo.

Conq.

E depois, e depois ?

Jorge

Depois chegou o chefe.

Conq.

Não é isso. E depois ?

Jorge

Depois, enquanto eu lá estive, chegaram mais tres policias.

Todos

E depois ?

E depois não sabiam nada. E como não sabiam nada, resolvi telefonar para o Governo Civil.

Rita

(irritada) E depois ?

Jorge

Depois não consegui ouvir nada do que me disseram de lá.

Conq.

E então, o que fizeste ?

Jorge

Não fiz mais nada. Pedi ao chefe que falasse e de lá disseram-lhe que não ha noticias de desastres de automoveis nos ultimos trez dias...

Conq.

Ai, graças a Deus!

Jorge

(continuando) ...senão de vinte e cinco.

Conq.

Jesus :

Jorge

Dezasseis foram por atropelamento e nove por choque.

Conq.

E entre os choques houve algum de varios rapazes ?

Jorge

Houve.

Conq.

Ai, minha mãe Santissima!

Jorge

Em pleno Rocio, quatro rapazes que iam bebados dentro dum automovel chocaram...

Conq.

E porque é que chocaram ?

Jorge

Porque iam aos gritos, e cuecas, ás onze horas da manhã. Chocaram toda a gente que ia a passar.